

**Pesquisa em Turismo e Geografia: uma análise das dissertações do Programa de Pós- Graduação em Geografia da Universidade Federal do Paraná****José Manoel Gonçalves Gândara<sup>1</sup>****Valéria de Meira Albach<sup>2</sup>****Resumo**

Os programas de pós-graduação em Geografia em sentido *stricto sensu* estão abrigando diversos pesquisadores da temática do Turismo. Esta realidade é observada no programa de pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Paraná. Vinte trabalhos defendidos de 2002 a 2008 foram aqui analisados, com o objetivo de identificar as características dessa produção científica tendo por base a bibliometria e complementações em análises qualitativas. Constatou-se que a maior parte das dissertações foi produzida por bacharéis em turismo, com as temáticas dentro do planejamento turístico e da percepção da atividade turística por comunidades ou percepção ambiental em destinos turísticos. O recorte espacial está focado no Estado do Paraná, considerando que a estratégia metodológica escolhida pela maioria foi o estudo de caso realizado com caráter qualitativo de pesquisas, apoiando-se em questionários e entrevistas com pouca utilização de técnicas estatísticas. A presença de métodos visuais possui destaque com a cartografia e a fotografia. Evidências metodológicas de análise devem ser fortalecidas para a construção das bases epistemológicas e práticas da atividade turística, a relação com a Geografia tende a contribuir.

**Palavras-chave: Turismo. Geografia. Pesquisa.****Introdução**

Os programas de pós-graduação em Geografia em sentido *stricto sensu* estão abrigando diversos pesquisadores da temática do Turismo, fato talvez explicado pela escassez de cursos específicos deste nível em território brasileiro. Conforme Castro (2006) são 22 departamentos de geografia em instituições públicas e privadas que oferecem cursos de mestrado, e alguns de doutorado. Até 2006, 162 produções defendidas abordaram o Turismo.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Paraná.

<sup>2</sup> Universidade Positivo.

VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
10 e 11 de setembro de 2009 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP

Esta realidade é observada no programa de pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Paraná (UFPR). O mestrado na instituição fez dez anos, neste exercício de 2009, com mais de vinte e cinco produções defendidas, em um universo de 164 dissertações, que abordam de forma direta o Turismo.

Na presente discussão, objetiva-se identificar as características dessa produção científica com base em um estudo inspirado na bibliometria complementado com análises qualitativas.

Para compor a análise das dissertações, foi utilizada uma adaptação da técnica de bibliometria<sup>3</sup>, relacionando algumas características das dissertações, tais como perfil dos autores, dos orientadores, título da dissertação, palavras-chave, recorte espacial, referências bibliográficas, estratégias metodológicas, métodos de coleta e análise de dados para assim, poder traçar um panorama da pesquisa em Geografia e Turismo, comparando com alguns dados de tese de doutorado da USP-SP de Castro (2006), que analisou a produção de trabalhos de mestrado e doutorado em Geografia no Brasil que possuem o Turismo com o principal foco de análise.

O programa de pós-graduação em Geografia da UFPR possui uma abertura a temática do Turismo em suas três linhas de pesquisa (paisagem e análise ambiental, produção e transformação do espaço urbano-regional e território, cultura e representação), tendo até o final de 2008, vinte trabalhos defendidos e publicados que apresentam em seus títulos e/ou palavras-chave os termos: turismo (atividade turística), hotelaria e trilhas, abordando diretamente a temática do turismo com as suas mais diferentes relações e que serão apresentados na sequência.

### **Pesquisa em Turismo e Geografia**

Em diversas áreas do conhecimento, com maior evidência nas ciências sociais, existem dificuldades em se estabelecer métodos e técnicas de pesquisas específicas, que possam nortear as discussões acadêmicas. Esta realidade é presente no Turismo e

---

<sup>3</sup> “Bibliometria é um conjunto de leis e princípios empíricos que contribuem para estabelecer os fundamentos teóricos da Ciência da Informação”. Utiliza-se ferramenta estatística básica para a gestão da informação e do conhecimento científico e tecnológico. As principais leis da Bibliometria ligam-se ao estudo de periódicos, de autores ou de palavras (GUEDES e BORSCHIVER, 2005).

VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
10 e 11 de setembro de 2009 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP

também na Geografia. A Geografia estabelecida como ciência se vê, diante da opinião de diversos autores, como Milton Santos (1994:1998) e Roberto Lobato Corrêa (2003:2005), procurando uma maneira de estabelecer suas categorias de análise, ou, até mesmo, desconstruí-las. O Turismo, como fenômeno social, busca também estabelecer seus parâmetros e consensos para ser fortalecido como campo do saber.

Panosso Netto (2005) defendendo o Turismo como um fenômeno de experiências vividas de formas distintas por seus atores, tanto os turistas como pelos empreendedores, crê que toda “elocubração teórica visa apenas compreender esse fenômeno, mas não construí-lo; visa explicar e interpretar, mas não criar” (PANOSSO NETTO, 2005, p.31). O autor ressalta a importância de uma epistemologia do turismo que aplique o modo de interpretação no conhecimento construído que se tem do turismo.

Para Dencker (1998) a simples observação dos fatos não serve a um caráter científico do Turismo, deve se apoiar no método e considerar seu caráter fundamentalmente multidisciplinar. A pesquisa no Turismo é indispensável para, por exemplo, visualizar a liderança de mercados e para determinação de futuros alternativos dentro da vocação específica de cada país. A OMT (2006) indicando o que é importante pesquisar em Turismo refere-se também ao mercado e evidencia três pontos: entender eventos que são produzidos no setor para auxiliar pessoas e instituições com poder de decisão, produzir relatórios sobre a realidade atual e realizar estudos que busquem contribuir para a competitividade de destinos e empresas turísticas.

Moesch (2002) critica que as reflexões acerca do Turismo se processam a partir dos fatos, principalmente econômicos, e que acabam por constituir um “fazer-saber” e não no “saber-fazer”. E compreendendo que o fenômeno turístico tem consequências amplas na sociedade, sendo até mesmo um direito do cidadão, há a necessidade de se tornar mais efetiva e científica a pesquisa em turismo, ampliando as possibilidades de análise, considerando o complexo enfoque sistêmico do turismo.

No âmbito da pesquisa científica, a Geografia segue se questionando, e Corrêa (2005) discute sobre os diversos momentos que a Geografia, como campo do conhecimento, passou, desde a fase descritiva até a fase analítico-crítica, e posiciona

VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
10 e 11 de setembro de 2009 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP

que todas as ciências sociais<sup>4</sup> tiveram que se redirecionar, caso contrário “morreriam se permanecessem congeladas, sem contradições, sem embates, incapazes de formularem questões diferentes a respeito do mundo real”. As transformações fazem parte de um movimento natural.

Para Corrêa (2003) a pesquisa em geografia deve ter recorte temático, espacial e temporal. O recorte espacial é fundamental, mas não exclusivo da ciência geográfica, e está diretamente ligado a escala cartográfica e conceitual. Para o autor, as representações, como a cartografia, também são essenciais na pesquisa em geografia, independente das várias faces possíveis desta área de conhecimento. O trabalho de campo, segundo Corrêa (2005) constitui “um dos principais meios através do qual o geógrafo aprende a ver, analisar e refletir sobre o infindável movimento de transformação do homem em dimensão espacial”.

Gerardi e Silva (1981) compreendem por ciência um método de estudo, forma de construir um “modelo de realidade, supervisionado e manejável”, envolvendo fenômenos naturais ou humanos, ou uma combinação entre esses. Na Geografia há a preocupação com a análise dos processos de organização socioambiental relacionados a uma perspectiva espacial. As autoras destacam a necessária relação com outras disciplinas para a Geografia atingir seus objetivos em investigação científica.

Santos (1998)<sup>5</sup> acredita que a transformação da sociedade industrial em sociedade informacional ainda não se completou, com isso, a compreensão do presente e do futuro é dificultada e representa a dinâmica desses tempos. Os modelos de análise devem ser tão dinâmicos quanto à sociedade que passa por profundas e rápidas mudanças. Com um olhar geográfico para a pesquisa do espaço humano, Santos destaca que com a globalização as possibilidades e necessidades da interdisciplinaridade se tornam mais eficazes. O estudo do espaço assume papel privilegiado, pois “ele cristaliza os momentos anteriores e é o lugar de encontro entre esse passado e o futuro, mediante as relações sociais do presente que nele se realizam” (SANTOS, 19998, p. 122). A visão sistêmica pode recuperar a totalidade e assim, compreender uma época.

---

<sup>4</sup> Alguns autores não consideram a Geografia dentro das ciências sociais, a opinião exposta é de Roberto Lobato Corrêa e é compartilhada pelos autores desta abordagem.

<sup>5</sup> Texto original de 1994.

VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
10 e 11 de setembro de 2009 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP

A relação fundamental nas pesquisas em turismo e geografia se dá no espaço turístico. Para Rodrigues (2001) o turismo é complexo e na definição de seu espaço devem ser observadas, principalmente, as áreas de dispersão (emissoras), áreas de deslocamento e áreas de atração (receptoras), pois são nelas que se manifesta materialmente o espaço turístico. Rodrigues embasa-se em Milton Santos para definir o espaço turístico com base no estudo do espaço geográfico. Assim, os elementos que compõem o espaço são: os homens, as firmas, as instituições, o meio ecológico e as infra-estruturas. Vale ressaltar, que estes se relacionam e se confundem, sendo importante estudá-los em um sentido de totalidade. Mas para fins de análise e relação da Geografia com o Turismo pode-se estabelecer que o espaço geográfico e o turístico compreendem-se como<sup>6</sup>: *os homens*: demanda turística, população residente, representantes de instituições públicas, privadas e do terceiro setor ligados ao turismo; *as instituições*: super-estrutura turística – instituições reguladoras e normatizadoras da atividade; *as infra-estruturas*: serviços públicos, transporte e acessos, comunicação, segurança, educação e saúde; e *o meio ecológico*: base física do trabalho humano e questões dos ecossistemas e do turismo sustentável.

Esses elementos do espaço geográfico e do espaço turístico acabam por compor as temáticas de pesquisas afins em Turismo e Geografia, evidenciando a necessária e positiva constituição de um caráter multi e interdisciplinar.

### **Análise e discussão das Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPR**

Neste artigo, são apresentados os dados de análise de forma resumida, haja vista que a discussão é extensa e encontra-se completa em dissertação de mestrado em fase de conclusão<sup>7</sup>.

Foram analisados os trabalhos defendidos dentro do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPR e que abordaram a temática do Turismo direta ou indiretamente. O universo, como já apresentado, é de 20 dissertações, destas, dez foram elaborados por

---

<sup>6</sup> Relação estabelecida a partir de Rodrigues (2001) e Ministério do Turismo (2006).

<sup>7</sup> Quadros, tabelas e gráficos que ajudam na compreensão dos dados, foram suprimidos devido ao espaço permitido dentro do artigo científico.

VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
10 e 11 de setembro de 2009 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP

graduados em geografia e nove por graduados em turismo. Dois trabalhos são de pesquisadores com duas graduações, sendo uma delas turismo e a outra Geografia e Agronomia, além da presença de um historiador. Sendo assim, a maior parte dos trabalhos foi realizada por graduados em turismo, apresentando afinidade direta com o objeto de estudo.

Todos os orientadores das dissertações possuem graduação em Geografia e trabalham em diferentes linhas de pesquisa. Um dos trabalhos possui co-orientação de um turismólogo que possui pós-graduação em geografia. Para os próximos anos, observa-se que haverá o registro de dissertações e teses orientadas por turismólogos com graduação e pós-graduação em geografia, dentro do programa da UFPR aqui discutido.

A geografia estimula que suas discussões sejam aplicadas dentro de um recorte espacial, as discussões em turismo, não fogem desta concepção e nos trabalhos investigados contata-se que: oito tiveram o Estado do Paraná como espaço pesquisado (Litoral, Foz do Iguaçu e a região dos Campos Gerais se destacam), quatro se detiveram ao espaço de Curitiba-PR, quatro da Região Metropolitana de Curitiba, dois realizaram comparações do Estado do Paraná com outros Estados brasileiros, como Minas Gerais e Santa Catarina, e dois escolheram os espaços do Estado do Amazonas e do Estado de Santa Catarina.

Pela localização do programa da UFPR (Curitiba-PR), justifica-se que a grande maioria aborde um espaço próximo a área de estudo de gabinete, o que facilita a pesquisa, a orientação e os trabalhos de campo. Percebe-se que não houve nenhuma dissertação com discussões teórico-metodológicas e/ou epistemológicas sobre a relação do turismo com a geografia, todos buscaram como estratégia uma aplicação em campo. Também, pode-se refletir que não há expressivo incentivo por parte dos professores orientadores no desenvolvimento de estudos epistemológicos em mestrados, este estímulo acaba por se direcionar a doutorados, haja vista que o desenvolvimento do mestrado ocorre em dois anos, e geralmente este é considerado um tempo curto para reflexões aprofundadas.

VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
10 e 11 de setembro de 2009 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP

Considerando o recorte espacial dentro do meio urbano e rural, verificou-se que: 14 pesquisas localizam-se em áreas rurais (incluindo litorais e unidades de conservação) e seis localizam-se em áreas urbanas.

Realizando uma avaliação mais qualitativa das dissertações pode-se verificar que os eixos temáticos mais evidentes são dois: planejamento turístico ou contribuições diretas ao mesmo, sendo nove trabalhos, e estudos de percepção ligados ao turismo, também com um número de nove trabalhos. Outros dois são discussões sobre temas pontuais como criminalidade e internacionalização da economia. Mas não se pode negar que esses dois estudos também podem contribuir para o planejamento turístico das cidades, no caso, foram elaborados dentro do espaço urbano de Curitiba-PR.

Identificando mais elementos da temática, as palavras-chave mencionadas por 18 trabalhos (sendo que dois não as incluíram), revelam características interessantes de análise. O destaque das palavras-chave é o termo turismo com nove registros e as palavras: turismo religioso, turismo rural, turismo sustentável, turismo urbano, turismo-cultura, ecoturismo, destino turístico e roteiro turístico, totalizando 17 registros. Já buscando a palavra geografia encontra-se apenas uma menção, e no caso geografia humanista. A temática do planejamento fica clara com cinco registros diretos, mais o registro da palavra gestão. Assim como a temática da percepção com cinco registros diretos, mais as palavras mapas mentais, mundo vivido e fenomenologia que possuem relação com os estudos de percepção. A questão ambiental aparece com nove registros diretos (considerando percepção um item a parte) possuindo um destaque importante dentro das dissertações que buscam relacionar turismo e geografia. A tradição nos estudos ambientais nesta ciência, pode ser uma justificativa para esta constatação.

Mesmo o nome geografia não sendo utilizado com destaque nas palavras-chave dos trabalhos, nos referenciais teóricos dos mesmos há na maioria algum item (capítulo ou subcapítulo) que traz uma contextualização teórica da geografia relacionada ao objeto de estudo. Devido à diversidade das “geografias” e dificuldade em nominá-las por sua complexidade e abrangência, torna-se difícil localizar a tendência geográfica dos trabalhos, sendo que não foram todos que a posicionaram. O realce é para os trabalhos que se reconheceram como da Geografia Humanística-Cultural com os estudos de percepção.

VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
10 e 11 de setembro de 2009 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP

Observando as referências bibliográficas verificou-se que dos 20 trabalhos, um não relaciona obras e autores do Turismo e um cita apenas uma tese de doutorado em Turismo. Os demais desenvolvem referenciais teóricos utilizando autores em obras que discutem a atividade turística e eventualmente sua relação com a geografia. Os mais citados são Mário Beni, Margarita Barretto, Roberto Boullón, Dóris Ruschmann e Eduardo Yázigi. Na relação estreita da geografia com o turismo, a presença massiva é da autora Adir Balastreri Rodrigues, sendo citada em 16 dissertações. A autora é, segundo Castro (2006), a professora que mais orienta trabalhos de pós-graduação que relacionam geografia e turismo. Ela também foi orientadora no mestrado e no doutorado do professor que orientou a maior parte das dissertações aqui apresentadas, oito trabalhos, assim pressupõe-se a indicação das obras da autora como referência. Outras autoras que relacionam estudos de geografia com turismo e que podem ser realçadas são Rita de Cássia Cruz e Luzia Neide Coriolano.

Os pesquisadores utilizaram também boa parte das produções de professores programa e de membros das bancas avaliadoras, como Francisco Mendonça, Marcos Aurélio Tarlombani da Silveira, Salete Kozel e José Manoel Gândara.

Sobre os autores que abordam temas relacionados mais especificamente à geografia, o mais citado foi o geógrafo brasileiro Milton Santos, sendo mencionado em 14 trabalhos. Outros autores com expressivo número de citações foram: Paul Claval, Roberto Lobato Corrêa, Iná Elias Castro, Paulo da Costa Gomes (obra destes últimos três citados), Oswaldo Bueno Amorim Filho, Yi-Fu Tuan, Ana Fani Carlos, Antônio Christofolletti e Lívia de Oliveira.

Referências internacionais de periódicos e obras no original também são recorrentes, destaque para as discussões espanholas de turismo e autores da geografia da percepção (Dardel, Husserl, Merleau-Ponty, por exemplo).

Concluindo esta discussão, procura-se identificar a metodologia dos trabalhos, e para esta análise utiliza-se da compilação estratégias metodológicas e métodos de coleta e análise de dados estabelecidas por Sakata (2002). Destaca-se que outros critérios existem e podem ser contemplados em análises posteriores:

a. Estratégias de pesquisa: estudo de caso, survey, pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica, teoria fundamentada, método biográfico, método histórico, pesquisa ação,



VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

10 e 11 de setembro de 2009 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP

observação participante, etnografia, fenomenologia, etnometodologia, experimentos em laboratório e campo.

b. Métodos de coleta: entrevista, observação de documentos e registros, questionário, formulário, análise textual, observação, grupo de discussão, métodos visuais, experiência pessoal, técnica Delphos.

c. Análise de dados: comparativa, expositiva (descritiva), narrativa, interpretativa (com a compreensão de realidade do pesquisador), crítica, computadorizada, diagnóstico (proposições também consideradas), teste de hipóteses, estatísticas, comprobatórias e de conteúdo (discurso).

A explicação metodológica não é evidente em todos os trabalhos, por essa razão, a estrutura aqui apresentada faz parte de reflexão dos autores mediante as informações contidas nas pesquisas apresentadas.

Quadro 1 – Títulos das dissertações e estratégias metodológicas

Ano	Título e autor	Estratégias metodológicas	Métodos de coleta	Análise dos dados
2002	Análise do potencial turístico do município de Campo Largo - PR.: áreas de proteção ambiental e zonal rural. TELES, M. A.	Estudo de caso, história de vida	Entrevista, observação (sistemática), documentos	Interpretação, diagnóstico, conteúdo.
2003	O turismo em Foz do Iguaçu na visão dos estudantes: um estudo de percepção ambiental BERTIN, M.	Fenomenologia, pesquisa de campo, estudo de caso	Métodos visuais (mapas mentais), questionário, observação.	Interpretação
2003	Turismo rural no município da Lapa-PR: perspectivas e dilemas. MARQUES, J. M.	Pesquisa em campo, método histórico	Documentos, entrevistas, observação	Interpretação e Narrativa.
2004	Turismo e qualidade da água na Ilha do Mel (Litoral do Paraná). ESTEVEZ, C. J. O.	Pesquisa em campo, experimentos em laboratório, estudo de caso	Outros (coleta de amostras), métodos visuais (cartografia), observação	Interpretação e Comprobatória.
2004	Percepção ambiental e a atividade turística no Parque Estadual do Guartelá – Tibagi – PR. PINHEIRO, E. S.	Fenomenologia, pesquisa em campo	Formulário, questionário, entrevista, métodos visuais (fotografias)	Interpretação, expositiva
2005	Planejamento urbano, espaços públicos de lazer e turismo no bairro Uberaba em Curitiba-PR. RIBEIRO, R. M.	Estudo de caso	Formulário, métodos visuais (mapas e fotos)	Interpretação e Diagnóstico
2005	Os elementos do espaço turístico urbano no processo de planejamento: uma análise da área central de Curitiba-PR. SIVIERO, A. P.	Bibliográfica (teoria de autores)	Documentos	Expositiva e interpretação
2005	Análise sobre a situação socioambiental e atividade turística da Vila de Encantadas, Ilha do Mel, Paraná. TELLES, D. H. K.	Bibliográfica (indicadores), pesquisa de campo	Questionário, entrevista, observação, métodos visuais (fotos)	Diagnóstico e conteúdo
2006	Gestão ambiental no setor turístico: um estudo com base na aplicação de indicadores ambientais em hotéis de grande porte em Foz do Iguaçu/PR.	Estudo de caso	Questionário	Análise comparativa

VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
10 e 11 de setembro de 2009 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP

	PERTSCHL, I. K.			
2006	Moradores e veranistas: as diferentes relações e percepções com o ambiente na Praia de Armação de Itapocorói – Penha – SC. GOULART, M. K.	Estudo de caso, pesquisa em campo	Entrevista	Interpretação
2006	Fragilidade, impactos e prevenções das trilhas em áreas naturais: estudo de caso Reserva Ecológica Itaytyba-RPPN. MAGANHOTTO, R. F.	Estudo de caso, Bibliográfica (método Ros estudo de fragilidade)	Observação, métodos visuais	Expositiva e diagnóstico
2006	Percepção geográfica de riscos naturais. Um estudo dos balneários turísticos de Caiobá e Flamingo em Matinhos/PR. STEFANELLO, A. N.	Pesquisa de campo, bibliográfica (base em Herbe Xavier)	Entrevistas	Interpretação
2007	Impactos socioambientais do turismo em áreas litorâneas. Um estudo de percepção ambiental nos balneários de Praia de Leste, Santa Terezinha e Ipanema-Paraná. COSTA, N. B. R.	Bibliográfica, pesquisa de campo, estudo de caso	Questionário	Análise comparativa, interpretação
2007	Turismo urbano e criminalidade: uma correlação curitibana no século XXI. SOARES JUNIOR, N. A.	Estudo de caso	Entrevista, questionário, documentos	Análise estatísticas e comparativas
2007	Análise das condições de uso do Parque Estadual do Monge, município da Lapa (PR). HORNUNG, J. B. C.	Observação participante, estudo de caso, pesquisa em campo, bibliográfica (método de Drew)	Entrevista, métodos visuais (mapas)	Interpretação
2007	Turismo de base local como alternativa ao desenvolvimento: bases para os municípios de União da Vitória e Porto União. MELLO, L. A.	Pesquisa de campo, estudo de caso	Questionário, entrevista, métodos visuais (mapas e fotos)	Diagnóstico e interpretação
2007	A internacionalização da economia urbana: uma análise do setor hoteleiro de Curitiba (PR). MOSSATO, D. E. C.	Estudo de caso, bibliográfica (centralidades)	Métodos visuais (geoprocessamento)	Expositiva e crítica
2007	Dois pra lá, dois pra cá: território, globalização e Boi-Bumbá, na Ilha de Tupinambá(Parintins - Amazonas). NEVES, D. L.	Estudo de caso, pesquisa de campo	Observação, experiência pessoal, métodos visuais (fotos, geoprocessamento)	Expositiva, interpretação e crítica
2007	O significado do turismo no roteiro Caminhos de Guajuvira, Araucária/PR. NITSCHKE, L. B.	Fenomenologia, observação participante, estudo de caso	Métodos visuais (mapas mentais), observação	Interpretação
2008	Análise comparativa da territorialidade do turismo nos parques estaduais de Ibitipoca-MG e Vila Velha – PR FONTOURA, L. M.	Pesquisa em campo, estudo de caso	Entrevista, Observação	Análise comparativa, Diagnóstico (DAFO)

Fonte: Elaboração própria, 2009.

De acordo com a menção aos recortes espaciais, o estudo de caso é a estratégia mais utilizada, e na maioria, os estudos são realizados com pesquisa de campo utilizando o questionário e a entrevista como principais métodos de coletas de dados. Destaca-se o método visual com a utilização de cartografia, inclusive com uso do geoprocessamento e fotografias, evidenciando a importância desses recursos tanto na Geografia quanto no Turismo.

VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
10 e 11 de setembro de 2009 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP

Percebe-se que como paradigma metodológico a maior parte dos estudos é exploratório e possui caráter qualitativo para fundamentar as análises. Quando são utilizadas amostras para aplicação de questionários e formulários, estas são não probabilísticas, verificando a pouca utilização de estudos quantitativos (estatísticos).

Para chegar aos resultados, a maioria dos autores recorre à análise interpretativa, que segundo Sakata (2002, p. 60) possui características da pesquisa expositiva, narrativa e crítica: “em geral, os dados da pesquisa são apresentados de forma descritiva, mas são analisados do ponto de vista do pesquisador, sendo influenciados pela sua visão do mundo e experiência pessoal”.

Os diagnósticos são representativos, levando em consideração a presença dos trabalhos com a temática do planejamento turístico vindo avaliar, analisar e posteriormente propor intervenções positivas para o desenvolvimento turístico das localidades estudadas.

### **Considerações finais**

As dissertações examinadas nesta discussão retratam a estreita ligação entre o Turismo e a Geografia em âmbito científico, confirmando a necessidade da inter e da multidisciplinaridade discutida em ambas as áreas evidenciando o Turismo como um fenômeno complexo. As investigações realizadas em mestrados e doutorados em geografia contribuem sobremaneira para o estudo do Turismo e são representativas em quantidade e qualidade no cenário da pesquisa nacional.

O programa de pós-graduação da UFPR apresenta análises que contribuem a aplicação do planejamento turístico, estando dentro da tendência de pesquisa sem turismo e geografia, identificada, por exemplo, por Castro (2006) em sua tese de doutorado. Já os estudos de percepção não são destaque na produção nacional, segundo Castro (op. cit), estes aparecem como estratégias em algumas pesquisas, demonstrando a forte influência da Geografia Cultural e Humanista na UFPR. Estes estudos podem contribuir também ao planejamento e ordenamento da atividade turística, haja vista as necessidades do planejamento participativo, da importância de envolvimento da comunidade local para o desenvolvimento dos destinos turísticos e da adequação das

VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
10 e 11 de setembro de 2009 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP

atividades do turismo no meio ambiente natural. Esta última questão revela também, a característica de linha de pesquisas em paisagem e análise ambiental do programa de pós-graduação em Geografia da UFPR, sendo que seis trabalhos analisados estão nessa localizados.

Percebe-se que mesmo a Geografia sendo uma ciência estabelecida está em constante renovação abrigando diferentes objetos e formalizando algumas áreas, como a Geografia do Turismo. O Turismo também em busca de explicações para seu fenômeno tem a aprender com o caminhar da ciência geográfica e deve considerar as discussões por esta estabelecida. Ambas necessitam encontrar estratégias metodológicas e de análise que fortaleçam suas discussões e contribuam para as bases epistemológicas (reflexões filosóficas) e para realização prática da atividade turística.

### Referências

- CASTRO, N. A. R. **O lugar do turismo na ciência geográfica**: contribuições teórico-metodológicas à ação educativa. Tese de Doutorado Programa de Pós-Graduação em Geografia Física Universidade de São Paulo, 2006.
- CORRÊA, R. L. **Análise crítica de textos geográficos**: breves notas. GEO UERJ Revista do Departamento de Geografia, UERJ, RJ, n. 14, p. 7-18, 2º semestre de 2003.
- \_\_\_\_\_. Entrevista com o prof. Dr. Roberto Lobato Corrêa – UFRJ. Revista Discente Expressões Geográficas. Florianópolis - SC, Nº01, p. 01-14, jun/2005.
- DENCKER, A. de F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura:1998.
- GERARDI, L. e SILVA, B. C. N. Metodologia científica e pesquisa em Geografia. In: **Quantificação em Geografia**. São Paulo: DIFEL, 1981.
- GUEDES, V. L. S. e BORSCHIVER, S. **Bibliometria**: uma ferramenta estatística para a Gestão da informação e do conhecimento, em Sistemas de informação, de comunicação e de Avaliação científica e tecnológica. Disponível em: <[http://www.cinform.ufba.br/vi\\_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf](http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf)> Acesso em 10 fev 2009.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **Inventário da Oferta Turística**. Brasília: Mtur, 2006.
- MOESCH, M. **O fazer-saber turístico**: possibilidades e limites de superação. In: GASTAL, S. (org) Turismo: 9 propostas para um saber-fazer. 3ª ed. Porto Alegre, 2002.
- OMT. **Introdução à metodologia da pesquisa em turismo**. São Paulo: Roca, 2005.
- PANOSSO NETTO, A. **Filosofia do Turismo**: teoria e epistemologia. São Paulo: Aleph: 2005.
- RODRIGUES, A. B. **Turismo e espaço**: rumo a um conhecimento transdisciplinar. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2001.
- SAKATA, M. C. G. **Tendências metodológicas da pesquisa acadêmica em turismo**, 2002. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação: Turismo e Lazer) Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- SANTOS, M. **Técnica, Espaço, Tempo**: globalização e meio técnico-científico informacional. 4ª ed. São Paulo: Hucitec: 1998.